

Ano IV Nº 24

15-19 de Junho de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

NÚMERO DE RECUPERAÇÕES JUDICIAIS AUMENTA

No setor de carne bovina, um dos mais afetados pela crise internacional, a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) contabilizou 50 unidades fechadas ou com abatimentos suspensos. O grupo Independência, um dos principais do Brasil, pediu recuperação judicial e suspendeu os abatimentos em 13 unidades. Dessas, cinco ficam em Mato Grosso, afetado também pelo fechamento de cinco unidades do grupo Quatro Marcos e três do grupo Arantes. Apenas o grupo Arantes, ao pedir a recuperação judicial, somava dívidas estimadas em R\$ 1,5 bilhão. Em Mato Grosso do Sul, o impacto da queda nas exportações de carne foi ainda mais forte: 21 dos 36 frigoríficos suspenderam os abatimentos. No setor avícola, a crise precipitou a fusão entre a Perdigão e a Sadia, originando a Brasil Foods (BRF). A nova empresa, porém, já surgiu com dívidas de R\$ 10,4 bilhões. O maior montante foi herdado da Sadia, que teve perdas significativas com derivativos no ano passado. É dado como certo que a BRF vai enxugar a grande estrutura. *Fonte: Folha de São Paulo.*

AVANÇAM AS NEGOCIAÇÕES PARA A UNIÃO ENTRE MARFRIG E BERTIN

As negociações entre os frigoríficos Marfrig e Bertin em relação à fusão de suas operações estão avançadas, e a conclusão do negócio pode até ser anunciada nos próximos dias. Pelo que vem sendo desenhado, será criada uma holding para controlar a nova empresa - que vai unir apenas as áreas de alimentos dos grupos. Bertin e Marfrig terão participações praticamente iguais nessa holding, mas o Marfrig ficará responsável pela gestão, que será profissionalizada. A holding pode ter também a participação do BNDES, que já tem uma fatia acionária dos dois frigoríficos. Segundo uma fonte, o BNDES pode injetar um total de cerca de R\$ 3 bilhões para viabilizar a operação, provavelmente numa emissão de ações parecida com a que está planejada na fusão entre Sadia e Perdigão. *Fonte: O Estado de S. Paulo.*

LÍBIA DE OLHO NA DÍVIDA DO BRASIL

O governo da Líbia negocia a compra de títulos da dívida do Brasil e quer ainda entrar no mercado de ações do País. Com um dos maiores fundos soberanos do mundo, o governo do coronel Muamar Kadafi quer aplicar seus recursos no Brasil. O mesmo fundo estuda investir em agricultura na Bahia, com projetos de irrigação e a garantia de abastecimento de alimentos. Segundo a embaixada do Brasil em Trípoli, o plano dos líbios é investir em papéis de empresas brasileiras, além de títulos da dívida pública. O valor final dos investimentos no Brasil ainda não está fechado. Mas a diplomacia brasileira garante que o volume é "substancial". A Líbia exportou cerca de US\$ 135 milhões em petróleo por dia em 2008, em um momento de altas nos preços. Só o Brasil importou cerca de US\$ 1 bilhão da Líbia em petróleo em 2008. *Fonte: O Estado de S. Paulo.*

MOEMA, DE MAURÍLIO BIAGI, É DISPUTADA POR CINCO EMPRESAS

As empresas Bunge, Cargill, Cosan, São Martinho e Açúcar Guarani são apontadas como potenciais compradoras de uma fatia significativa ou mesmo do controle do grupo Moema. Considerada uma companhia de médio para grande porte, a Moema tornou-se alvo desses grupos porque seus ativos são considerados atraentes e estratégicos para a expansão das companhias interessadas no Centro-Sul do país. O empresário Maurílio Biagi Filho, que preside o conselho de administração da empresa, informou que o grupo Moema estuda "oportunidades no mercado". Cálculos baseados na capacidade total de moagem do grupo - 15 milhões de toneladas de cana por safra, dividida em cinco unidades -, é possível estimar que a Moema fatura perto de R\$ 1 bilhão por ano. Por enquanto, quem conhece bem a área diz que ainda não há negociações avançadas. Para as empresas que já analisaram os ativos, não está claro se a Moema vai se desfazer do controle ou vender apenas uma fatia. Mas a disputa está em andamento. *Fonte: Valor Econômico.*

BUNGE CENTRA APORTES EM AÇÚCAR E ÁLCOOL

A Bunge Alimentos está em vias de se consolidar como um ator relevante em açúcar e etanol. De um pacote de investimentos iniciado em setembro de 2007 e que até o início de 2012 deverá somar R\$ 2,3 bilhões, esta frente de negócios relativamente nova para o grupo representa R\$ 2,1 bilhões. Foi a primeira aquisição da Bunge neste segmento que inaugurou o pacote de investimentos de R\$ 2,3 bilhões. Localizada no Triângulo Mineiro, a usina Santa Juliana tinha capacidade para processar 800 mil toneladas de cana por safra, mas já foi ampliada para 2,5 milhões de toneladas e deverá chegar a 4,2 milhões em 2011. Uma unidade em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, completa o atual trio de usinas da Bunge. A Monte Verde, que terá cogeração de energia elétrica e ainda receberá investimento de R\$ 200 milhões até 2012, faz parte do pacote e deverá começar a rodar em agosto, com capacidade inicial também de 1,4 milhão de toneladas por safra (1,6 mil empregos diretos) e planos para chegar a 4,5 milhões. *Fonte: Valor Econômico.*